

# ANÁLISE DO PERFIL DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DO ALUNO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

Júlia Fonseca Garcia<sup>2</sup>

Ariel Behr<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de analisar o perfil de gestão financeira pessoal do aluno de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), considerando os aspectos do perfil de endividamento, conforme os gastos de acordo com a renda e utilização de ferramentas de financiamentos e afins, e o perfil de investimento, conforme a capacidade de economia e tipos de investimentos dos acadêmicos. A metodologia utilizada foi a seguinte: quanto a abordagem do problema foi feita de maneira quantitativa, os objetivos de forma descritiva e o procedimento realizado através de levantamento. Foi aplicado um questionário aos alunos do 1º ao 8º semestre, totalizando uma amostra de 310 respondentes, 48,4% masculino e 51,6% feminino, variando de 30 a 60 alunos por cada semestre, público em grande parte de 21 a 25 anos, solteiros, sem filhos, com ocupação profissional, variando em sua maioria entre empregado assalariado, estagiário ou não trabalhador, com renda mensal familiar de mais de 5 salários mínimos, cotado a R\$937,00. Os resultados obtidos foram de que os alunos não costumam contrair dívidas, normalmente gastam menos do que ganham, o gasto mais alto conforme a renda é com calçados, tanto para o público feminino e masculino, as ferramentas financeiras mais utilizadas são dinheiro, cartão de crédito e cartão de débito, o perfil de investimento é conservador e moderado, de baixo risco, conseguem economizar até 30% da renda e a maioria dos alunos investem em caderneta de poupança.

**Palavras-chave:** Gestão financeira pessoal. Endividamento. Investimento. UFRGS.

## ABSTRACT

The present study has the goal to analyze personal financial management profiles of students from Accounting of Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), considering indebtedness aspects, considering the expenses as to income and the use of financing tools and such, the profile of investment, according with the economy's capacity and the types of investments from the academics. It was used the following methodology: as the problem approach it was made of quantitative way, the subjects in descriptively form and the procedure performed through the survey. A questionnaire was applied to students from 1º to 8º semester, totalizing a sample of 310 respondents, 48,4% male and 51,6% female, with variation of 30 to 60 students for each semester, public largely young, between 21 to 25, single, with no kids, professional occupation were, mostly, wage earners, trainees or

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2017, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (juliafgarcia92@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador: Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2014); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Professor Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA), no Programa de Pós Graduação em Administração (PPGA/EA/UFRGS) e no Programa de Pós Graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCont). (ariel.behr@ufrgs.br).

unemployed, with a monthly income of more than 5 minimum wages, quoted at R\$937,00. The obtained results were that the students do not usually have debts, normally spend less than they earn, the higher expense according with the income is with shoes, both for the female and male public, the most utilized financial tools are cash, credit card and debit card, the investment profile is conservative and moderate, low risk, they can save up to 30% of the income and most students invest in savings accounts.

**Keywords:** Personal financial management. Indebtedness. Investment. UFRGS.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata sobre gestão financeira, onde são considerados os aspectos de investimentos de longo prazo, financiamentos e as atividades financeiras diárias (ROSS *et al*, 2013), tanto no âmbito do negócio, como no pessoal, com foco no domínio da gestão financeira pessoal.

De acordo com Bodie, Merton e Cleeton (2009), é importante estudar sobre finanças, pois auxilia as pessoas a gerirem seus próprios recursos, ajuda a lidar com o mundo dos negócios, procurar oportunidades de trabalho na área, ser um cidadão informado, e ter conhecimentos gerais.

O foco do estudo será em traçar o perfil de endividamento, conforme a utilização de crédito e nível de inadimplência dos acadêmicos, e também o perfil investidor dos jovens, para verificar se existe a preocupação com o futuro.

De acordo com Lobo (1997), as facilidades que os bancos proporcionam e a representatividade do crédito são fatores que contribuem para o endividamento. Crédito é o dinheiro que alguém, ou alguma instituição financeira, empresta por um período e a restituição terá um acréscimo de juros.

Silva (2003), defende que o principal objetivo do planejamento financeiro é a maximização do lucro. Entretanto, o autor expõe visões de outros autores onde é defendido o lucro satisfatório, ou seja, devem ser considerados outros aspectos que não o lucro, como distribuição justa e renda e satisfação das necessidades dos indivíduos.

Também como alternativa de lucro, se encontra o investimento, a reserva do dinheiro ou outros recursos para o posterior usufruto de rendimento (BODIE; KANE; MARCUS, 2007). Os tipos de investidores se separam em racionais e quase racionais - aqueles que podem cometer alguns erros por motivações emocionais - (THALER, 1999), e também em conservadores, moderados e agressivos (TOSCANO JR., 2004 apud HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012).

Com o intuito de colaborar com a pesquisa em finanças e contabilidade no ramo acadêmico, o artigo buscará responder à pergunta: **Qual o perfil de gestão financeira pessoal do aluno de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul?**

A fim de pesquisar sobre finanças pessoais dentro do âmbito universitário, o objetivo geral do trabalho é **analisar** o perfil de gestão financeira pessoal do aluno de Ciências Contábeis da UFRGS, mais especificamente.

O trabalho tem como objetivos específicos **identificar** os fatores que contribuem para o perfil de gestão financeira dos alunos, **avaliar** os elementos que colaboram para esse perfil e **descrever** o perfil apurado através do levantamento das informações registradas durante a pesquisa.

Este estudo se justifica na prática, pela necessidade de se conhecer o perfil de investimento e sensibilizar futuros contadores ao planejamento financeiro individual. E ainda, a pesquisa se justifica academicamente, pela possibilidade de complemento a estudos já desenvolvidos nessa temática, a exemplo de Mariga e Locatelli (2015), intitulado “Controles financeiros pessoais: um estudo sobre a contabilidade pessoal entre acadêmicos de uma instituição de ensino superior”, que buscam demonstrar como a contabilidade contribui para o planejamento e controle das finanças, não só para empresas, mas também para a vida pessoal, incluindo universitários.

E ainda, o artigo “Endividamento precoce: uma análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam ao endividamento de jovens universitários da faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA”, de Avdzejus, Santos e Santanta (2012) traz a compreensão da questão do crédito bancário para universitários, discute o tema das finanças pessoais, mostrando fatores motivacionais para a administração dos gastos.

Tais estudos, assim como a presente pesquisa, procuram ampliar o conhecimento de finanças pessoais de estudantes universitários, de forma a permitir o conhecimento de uma parcela do mercado interno no âmbito acadêmico e despertar o interesse a se preocupar com o futuro, para que os atuais alunos, que ingressarão no mercado no futuro, pratiquem uma economia consciente de suas decisões.

O artigo está organizado da seguinte forma. A seção dois apresenta o referencial teórico para os temas de gestão financeira, gestão financeira pessoal, endividamento, investimento e gestão financeira de universitários. A terceira seção contém uma descrição do procedimento metodológico para o trabalho. A quarta seção apresenta a análise dos dados e finalmente, a quinta seção contém as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentados conceitos e discussões sobre gestão financeira, gestão financeira pessoal, endividamento, investimento, gestão financeira de universitários com base em estudos relacionados com o tema desta pesquisa.

### 2.1 GESTÃO FINANCEIRA

Para um planejamento financeiro, ao abrir um negócio, é necessário considerar, entre outros, três aspectos relevantes: investimentos de longo prazo, financiamentos e as atividades financeiras diárias. Relacionados a estes aspectos, é importante pensar no orçamento de capital, que segundo Ross *et al* (2013, p.2) é “o processo de planejamento e gestão de investimentos de longo prazo de uma empresa”, para identificação de oportunidades de investimento com bom custo-benefício. A estrutura de capital, de acordo com Ross *et al* (2013, p.3) é “a combinação entre passivo e patrimônio de uma empresa”, é o que administra o financiamento de longo prazo para sustentação de seus investimentos. A administração do capital circulante é o que garante que a empresa tenha recursos suficientes para se manter. Capital circulante foi definido por Ross *et al* (2013, p.3) como “ativos e passivos circulantes de uma empresa”.

De acordo com Silva (2011), o elemento mais importante para entender a gestão financeira, é a dinâmica dos fluxos financeiros, tendo em vista que entrada e saída de caixa é a maior preocupação de um gestor, em busca de um mínimo de custos e o máximo de entradas. Os fluxos financeiros não são independentes, são frutos de fluxos de bens ou serviços. Fluxos derivados do ciclo de exploração de negócio, que são os fluxos econômicos e financeiros, e os de ciclo de renovação, investimentos ou financiamentos, obtidos através de política e estratégia global da empresa.

Alguns autores complementam o objetivo da administração financeira, como Silva (2003, p. 69):

[..] podemos concluir que na sociedade capitalista prevalece o lucro como meta, porém não como objetivo único. O conceito de maximização do lucro, citado na teoria econômica, já não tem sua confirmação no meio social em que vivemos. Já em 1960, nos Estados Unidos, Robert N. Anthony contesta o conceito de maximização do lucro e sugere o conceito de lucro satisfatório. Para Anthony, o principal objetivo da empresa não é a maximização do lucro, uma vez que existem diversos outros objetivos e metas realistas, tais como a distribuição justa de renda,

responsabilidade social dentro da competitividade, uma comunidade saudável, satisfazendo as necessidades dos indivíduos.

A gestão financeira pessoal é realizada no momento de qualquer decisão financeira, por qualquer indivíduo, de qualquer classe econômica, de qualquer nível de ensino. A diferença para que as decisões sejam tomadas da melhor maneira possível está no conhecimento e planejamento da gestão.

O endividamento está relacionado às facilidades que os bancos proporcionam e à representatividade de crédito, segundo Lobo (1997), o crédito é o dinheiro cedido por alguém ou alguma instituição financeira por um determinado período e deverá ser restituído com acréscimo de juros. No entanto, existe o risco desse dinheiro não ser restituído, assim, se define o risco de crédito, que é a probabilidade de que o ressarcimento não seja efetuado (SILVA, 2003).

O consumo excessivo pode ser uma causa para o endividamento, que pode ser causado pela compulsividade. De acordo com Faber e O'Guinn (1992), os indivíduos compulsivos são movidos por desejos incontroláveis de posse, usufruto, experiência pela sensação que os levam a repetir determinado tipo de comportamento.

Na pesquisa de Faber e O'Guinn (1992), foi feito um levantamento dentre pessoas que se declaravam compradoras compulsivas e pessoas em geral da população para meios de comparação, no estado de Illinois, nos Estados Unidos, com um público de 48,3% masculino e 51,7% feminino. Os indivíduos considerados como compradores compulsivos eram majoritariamente do sexo feminino (92%).

Dentro das variáveis mais significantes do público que se autodeclarava consumidor compulsivo, se encontravam características como comprar mesmo sabendo que não possuía dinheiro para pagar o produto, escrever cheques sabendo que não haveria fundos, sentir-se nervoso ou ansioso em dias que não fazia compras (FABER; O'GUINN, 1992).

A inadimplência é outra forma de contrair dívidas. De acordo com pesquisas realizadas pelo SPC - Serviço de Proteção ao Crédito (2016), no Brasil, no período de fevereiro de 2016, os índices de inadimplência estavam altos, referentes a contas básicas, como água, luz, energia elétrica, e economistas previam que o índice continuaria a crescer.

Segundo Zerrenner (2007), possíveis motivos para o endividamento podem se dar por incidentes pessoais e familiares, consumismo e falta de planejamento. "Existe uma relação direta entre o pensamento do indivíduo no momento de se endividar e a razão para seus problemas futuros com as dívidas" ZERRENNER (2007, p. 43).

Segundo Bodie, Kane e Marcus (2007), investimento é o comprometimento do dinheiro ou outros recursos com a expectativa de futuros benefícios. O próprio tempo dedicado a estudar investimento, é um investimento, o aprendizado é o benefício, além de poder investir e ter mais benefícios.

A Comissão de Valores Mobiliários, na sua instrução de nº 539, de 13 de novembro de 2013, que “dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente” (CVM, 2013), nos seus artigos 1º e 2º, sobre a abrangência e o perfil do cliente, mostra que, os indivíduos habilitados a atuarem como integrantes do sistema de distribuição e os consultores de valores mobiliários devem verificar o perfil do cliente, se o objetivo do investimento é adequado ao produto, serviço ou operação, se a situação financeira do cliente é compatível, se tem o conhecimento requerido, principalmente referente aos riscos (CVM, 2013).

No artigo 2º da normativa, também mostra alguns itens que devem ser analisados, como o período do investimento, preferência de risco, finalidade do investimento. O consultor, ou a pessoa habilitada, deve ter conhecimento dos tipos de produtos, serviços e operações que o cliente tem familiaridade, assim como a natureza, volume e frequência com que o cliente realiza as operações, sua formação acadêmica, e experiência profissional (CVM, 2013).

Para Thaler (1999), compreendendo o comportamento humano, é melhor de se entender como funciona o mercado financeiro. Thaler (1999) distingue os investidores como racionais e os quase racionais, sendo estes últimos, aqueles que cometem alguns erros que poderiam ser previsíveis, devido a motivações inerentes ao ser humano.

Toscano Júnior (2004 *apud* Haubert, Lima e Herling, 2012), separam o perfil do investidor em: conservador, moderado e agressivo. Onde o investidor conservador é o que está mais preocupado em preservar seu capital do que ganhar, tem preferência por risco zero. O investidor moderado aceita um pouco de risco, pois já tem o objetivo de ganhar dinheiro. O investidor agressivo pode ser considerado especulador, normalmente tem diversos tipos de investimentos, não tem medo de perder.

Sendo assim, na próxima seção serão apresentados estudos relacionados a este trabalho para seu enriquecimento.

## 2.2 GESTÃO FINANCEIRA DE UNIVERSITÁRIOS

A seguir, são apresentados um resumo de alguns trabalhos considerados relevantes ao contexto desta pesquisa.

No artigo “Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília”, dos autores Fernandes, Monteiro e Santos (2012), o objetivo é avaliar a qualidade do conhecimento em finanças pessoais. Os autores chegaram à conclusão de que houve mais acerto nas questões teóricas, enquanto que nas questões que exigiam um melhor entendimento do mercado financeiro, o resultado foi ruim. Eles observaram a falta de interesse no tema pelo público feminino e uma autoconfiança excessiva nos questionários.

Com o objetivo de identificar o grau de conhecimento sobre educação financeira de alunos ingressantes no mundo acadêmico e qual é a fonte desse possível conhecimento, Amado (2011) realizou uma pesquisa intitulada “Estudo das finanças pessoais: educação financeira de ingressantes na universidade”. A conclusão do autor é que os jovens tinham algum conhecimento sobre o assunto, porém nem tanto quando se tratava de preparação para aposentadoria ou nenhum tipo de controle de despesas.

Em “Endividamento precoce: uma análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários da faculdade UNIME no município de Lauro de Freitas/BA”, dos autores Avdzejus, Santos e Santanta (2012), foram avaliados os fatores motivacionais do endividamento dos universitários e as facilidades de créditos. Os autores concluíram que os acadêmicos possuíam conhecimento sobre planejamento financeiro, mas não sabiam discernir prioridades e consumiam mais do que necessitavam.

A pesquisa “Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina”, de Lizote et al (2016) teve como objetivo descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos. Os autores obtiveram resultados que mostraram que não havia distinção entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais.

O artigo “Controles financeiros pessoais: um estudo sobre a contabilidade pessoal entre acadêmicos de uma instituição de ensino superior”, das autoras Mariga e Locatelli (2015), tinha como objetivo analisar o uso da contabilidade pessoal por acadêmicos de uma instituição de ensino superior. Os autores identificaram o que os estudantes utilizam seus recursos com vestuário e lazer, mas que havia uma reserva para investimento em poupança e aplicação.

A pesquisa “Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração”, dos autores Ribeiro et al (2009), teve o objetivo de avaliar a propensão ao endividamento e os gastos dos estudantes de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Nele, foi realizado um levantamento, através de questionário. Concluíram que havia um nível muito baixo de propensão ao endividamento e também que mulheres gastam mais que homens. Em “Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos *stricto sensu* da Grande Florianópolis” de Haubert, De Lima e Herling (2012), o objetivo foi “compreender o comportamento dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* quanto à sua atuação em investimentos com base nas finanças comportamentais” (HAUBERT; DE LIMA; HERLING, p. 172). A pesquisa foi feita através de questionário e os autores concluíram que o perfil conservador foi predominante e que os estudantes apresentaram aversão ao risco em relação aos ganhos e propensão ao risco em relação às perdas, ocorrendo um efeito reflexo.

O artigo de Espindola e Bortoluzzi (2012), “Razões que levam as pessoas optarem ou não pelo investimento em ações: estudo com alunos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná” teve o objetivo de demonstrar as razões para alunos dos cursos de graduação de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR decidirem investir, ou não, em ações. Para a apuração dos resultados foram aplicados questionários aos acadêmicos, que revelaram que a renda dos alunos do curso de Ciências Contábeis se encontrava entre 3 e 5 salários mínimos, enquanto os alunos de Administração era de 0 a 2 salários mínimos. Os estudantes das duas graduações economizavam de 11 a 20% da renda, e a maioria investia em caderneta de poupança. A razão para não investirem em ações era o alto risco de perda e a alta exigência de conhecimento no assunto. Os que investiam em ações declararam que os principais motivos eram o alto retorno de dinheiro e boas opções de investimento de longo prazo.

O artigo de Vera (2016) sobre educação financeira dos jovens universitários do Equador revela que a educação financeira é um processo que permite melhorar o perfil de conhecimento e habilidades para o uso adequado de ferramentas financeiras para a tomada de decisões que levem a um bem-estar econômico pessoal. O objetivo do trabalho foi demonstrar a necessidade de tal conhecimento. O estudo aplicado em 5000 equatorianos, pela consultora AVAL, teve como resultados sobre a gestão de finanças pessoais: 59% não tem capacidade de cobrir suas dívidas, devido a gastos imprevistos ou salário não suficiente, 22% mantém um controle financeiro pessoal, 50% faz uso de crédito para cobrir as dívidas, 41% sente estar no limite de endividamento e 9% acredita ter dívida maior do que pode pagar. O autor defende

que através da educação financeira a gestão financeira pessoal pode melhorar, assim como a posição econômica dos equatorianos.

O estudo de Covo e Sotomayor (2012) que trata sobre fatores acadêmicos e pessoais associados ao rendimento acadêmico dos estudantes de Administração de Empresas da Universidade de Sucre, na Colômbia,

Os trabalhos citados serviram de fonte e influência para este estudo, contribuindo para sua realização, metodologia e análise.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: a forma de **abordagem do problema** neste estudo, se classifica como quantitativa, de acordo com Richardson (1999), a abordagem considerada quantitativa é aquela feita por quantificação na coleta de informações. Sendo assim, a presente pesquisa é quantitativa, pois as coletas e seu tratamento foram realizadas por meio de estatísticas.

A pesquisa apresenta características **dos objetivos** como descritiva, segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa descreve as características de determinada população e se utiliza de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o presente estudo, através das técnicas estatísticas.

Neste trabalho, foram realizadas interações diretamente aos alunos de Ciências Contábeis da UFRGS, acerca do perfil de finanças pessoais, por meio de aplicação de questionários, e, por isso, pode-se dizer que, **quanto aos procedimentos** utilizados, esta é uma pesquisa de levantamento. Gil (2008), define como pesquisas de levantamento aquelas onde são feitas perguntas diretamente ao público desejado, a um grupo de pessoas do interesse do tema a ser questionado, para, através dessas respostas, fazer um levantamento das conclusões retiradas dos dados coletados.

O estudo foi desenvolvido através da aplicação de questionários aos alunos de Ciências Contábeis da UFRGS, do primeiro semestre ao oitavo semestre, que possui uma população de 840 alunos (população). Tendo em vista essa quantidade de alunos na população, destaca-se que um nível de confiança de 95% e considerando uma margem de erro de 5%, a amostra deve ser composta por pelo menos 264 indivíduos. Os questionários foram aplicados presencialmente nas salas de aula da universidade, totalizando 344 respondentes, dos quais, 310 foram utilizadas para a análise e 34 inutilizadas, nos casos em que os questionários não foram respondidos completamente ou se uma resposta anulava outra.

As perguntas para elaboração do questionário foram baseadas principalmente do questionário aplicado para realização do trabalho de Santos (2012), “Materialismo, consumo excessivo e propensão ao endividamento dos jovens universitários”.

Para a compreensão do perfil de gestão financeira pessoal dos alunos, foram analisadas as variáveis: sexo, idade, semestre, estado civil, se o aluno tem filhos, ocupação profissional, quantas pessoas moram junto, se recebe ajuda financeira para uso pessoal, a renda mensal familiar calculada com base em um salário mínimo de R\$ 937,00.

Para apuração do perfil de endividamento, as variáveis foram: consumo conforme a renda, os gastos conforme a renda, de alimentos em geral, móveis, utensílios domésticos, vestuário, calçados, materiais de construção, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, presentes, CDs, DVDs, telefonia, medicamentos, perfumaria, cosméticos, lazer, quitação de contas, médicos, exames e hospitais, escolas, graduação e cursos em geral, consumo de cartão de crédito, crédito consignado, cartão de débito, crédito pessoal, carnês de lojas, cheques, crediários, dinheiro e outros.

As variáveis utilizadas para definição do perfil investidor foram: capacidade de economia de uma parcela da renda, os tipos de contas bancárias e tipos de investimento.

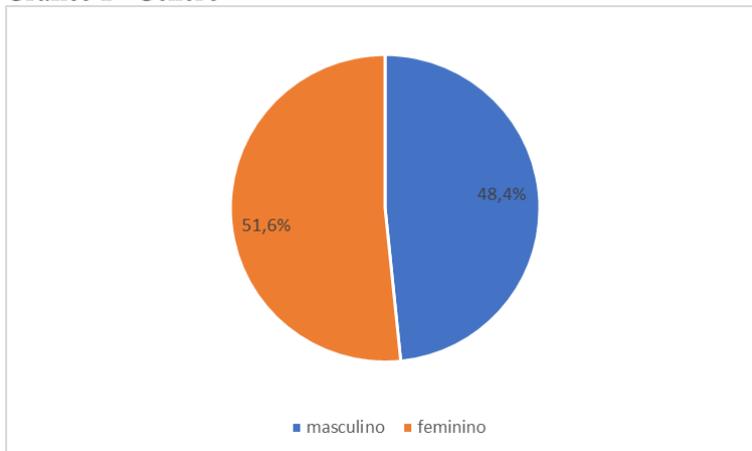
No presente trabalho, para traçar o perfil de gestão financeira pessoal dos estudantes, a análise foi feita de forma descritiva, devido à manipulação de dados quantitativos, conforme Colauto e Beuren (2013) a análise descritiva é lida com dados quantitativos, usando a estatística como ferramenta de trabalho, relacionando variáveis para descobrir as características de um fenômeno, neste trabalho foi utilizado o programa Excel, para computação das respostas e análises através de gráficos, tabelas e fórmulas do programa.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta seção, são apresentadas as informações obtidas através das respostas do questionário aplicado nos alunos de Ciências Contábeis da UFRGS. Primeiramente são apresentados os dados gerais dos alunos, na segunda parte, as análises do perfil de endividamento, por último, o perfil de investimento.

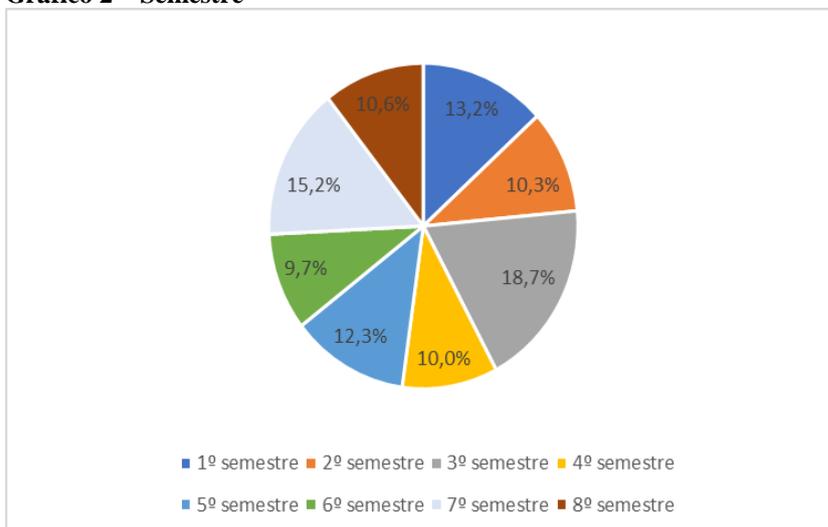
### **4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRGS**

O público total foi de 160 feminino e 150 masculino, sendo assim 51,6% feminino e 48,4% masculino, conforme o gráfico 1.

**Gráfico 1 - Gênero**

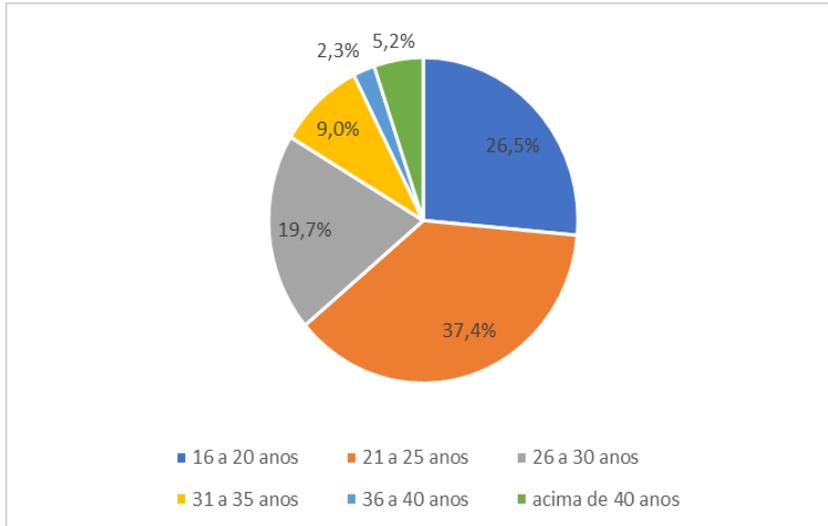
Fonte: elaborado pela autora (2017).

O questionário foi aplicado em todos os semestres do curso de graduação de Ciências Contábeis da UFRGS, obtendo 13,2% de alunos do primeiro semestre, 10,3% do segundo semestre, 18,7% do terceiro semestre, 10% do quarto semestre, 12,3% do quinto semestre, 9,7% do sexto semestre, 15,2% do sétimo semestre e 10,6% do oitavo semestre, como pode ser observado no gráfico 2.

**Gráfico 2 – Semestre**

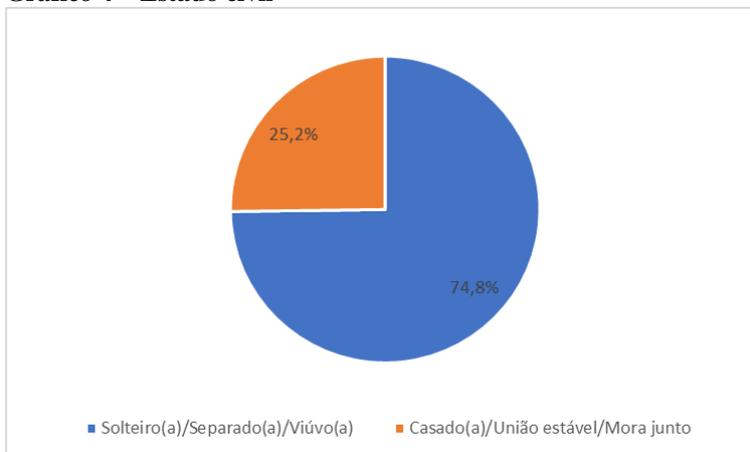
Fonte: elaborado pela autora (2017).

Houve uma maior quantidade de alunos na faixa etária entre 21 a 25 anos de idade, com 37,4%. De 16 a 20 anos foram 26,5% dos alunos, de 26 a 30 anos foram 19,7%, os alunos de 31 a 35 anos representaram 9%, de 36 a 40 anos 2,3% e maiores de 40 anos 5,2%, conforme o gráfico 3.

**Gráfico 3 - Idade**

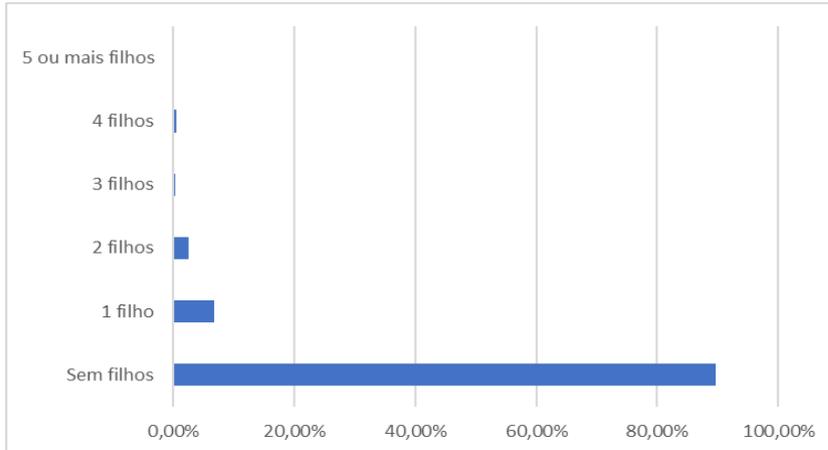
Fonte: elaborado pela autora (2017).

Uma considerável parte dos respondentes eram solteiros, separados ou viúvos, totalizando 74,8% (232 alunos), e 25,2% (78 alunos) eram casados, com união estável ou moram junto com seus parceiros, como pode ser observado no gráfico 4.

**Gráfico 4 – Estado civil**

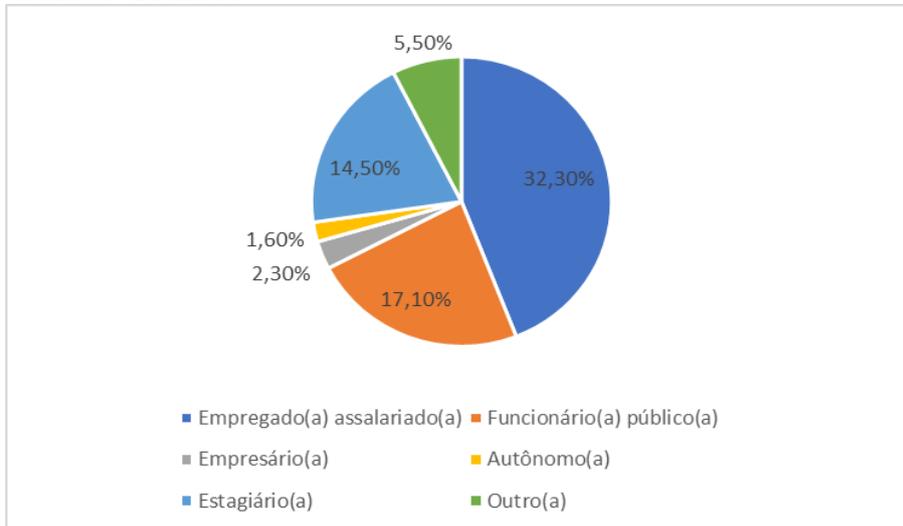
Fonte: elaborado pela autora (2017).

A maioria dos alunos responderam que não tinham filhos, um total de 89,7%, enquanto 6,8% disseram ter 1 filho, 2,6% 2 filhos, 0,3% 3 filhos, 0,6% 4 filhos e nenhum respondente disse ter 5 ou mais filhos, conforme o gráfico 5. O que significa que 278 alunos que participaram da pesquisa não têm filhos, 21 alunos têm 1 filho, 8 alunos têm 2 filhos, 1 aluno tem 3 filhos e 2 alunos têm 4 filhos.

**Gráfico 5 - Filhos**

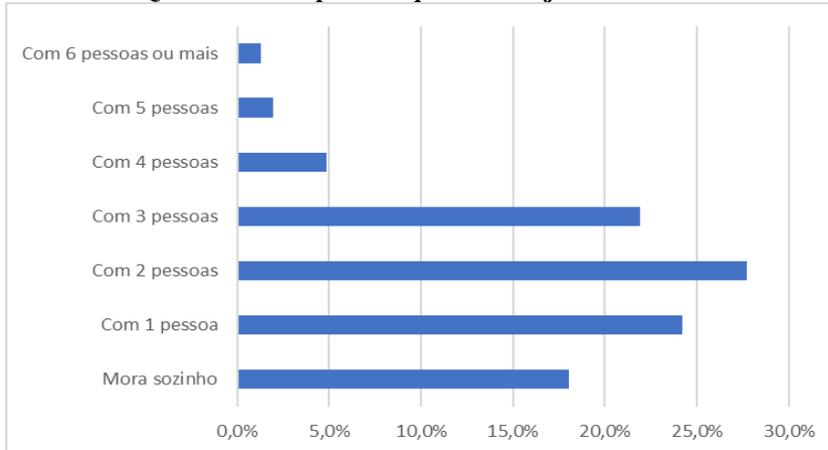
Fonte: elaborado pela autora (2017).

Quanto a ocupação profissional, grande parte é empregado assalariado, num total de 32,3% (100 alunos). Se disseram estagiários 26,8% (83 alunos), não trabalham 17,1% (53 alunos), funcionários públicos 14,5% (45 alunos), empresários 2,3% (7 alunos), autônomos 1,6% (5 alunos), e outros 5,5% (17 alunos), conforme o gráfico 6.

**Gráfico 6 - Profissão**

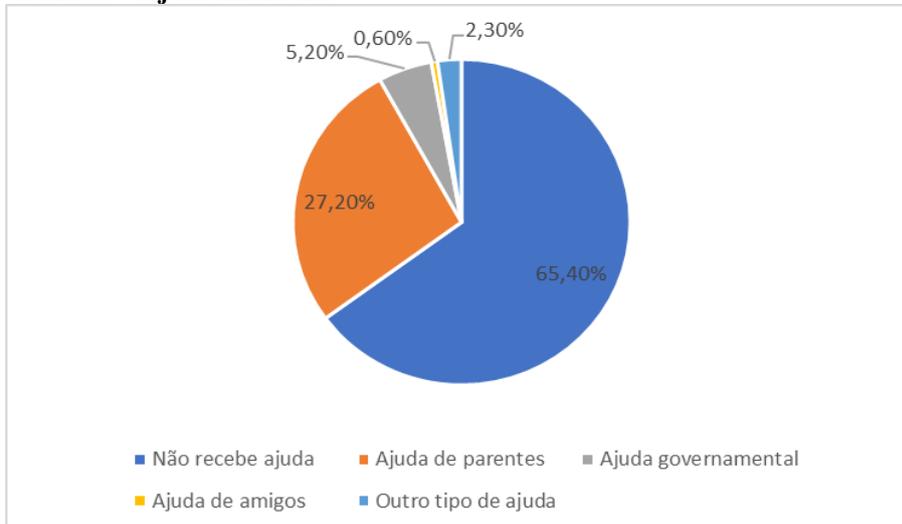
Fonte: elaborado pela autora (2017).

De acordo com o gráfico 7 apenas 18% dos alunos moram sozinhos, 24,2% moram com 1 pessoa, 27,7% com 2 pessoas, 21,9% com 3 pessoas, 4,8% com 4 pessoas, 1,9% com 5 pessoas e 1,3% com 6 ou mais pessoas.

**Gráfico 7 – Quantidade de pessoas que moram junto**

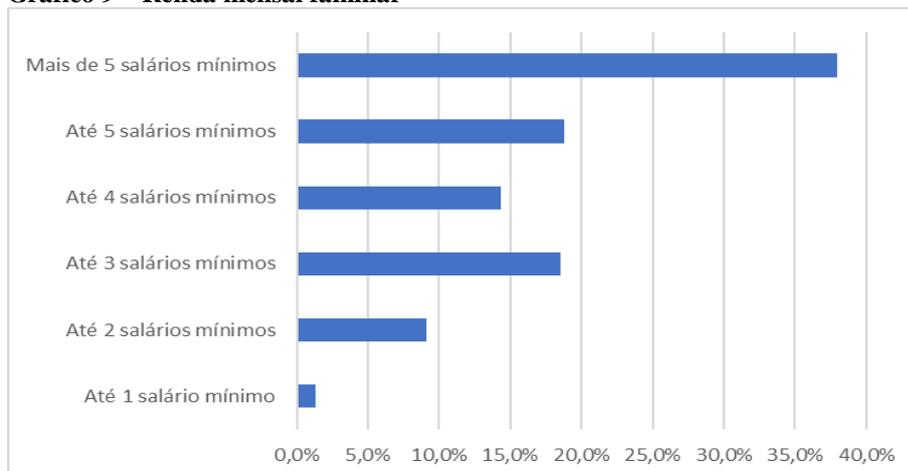
Fonte: elaborado pela autora (2017).

No caso de receber ajuda financeira para uso pessoal, como pode ser observado através do gráfico 8, 65,4% responderam que não recebem qualquer tipo de ajuda, 5,2% disseram receber ajuda governamental, 27,2% recebem ajuda de parentes, 0,6% recebem ajuda de amigos, 2,3% recebem outros tipos de ajuda.

**Gráfico 8 – Ajuda financeira**

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Considerando a renda mensal familiar, considerada em salários mínimos, cotado a R\$ 937,00, os que recebem mais de 5 salários mínimos representam 38% dos respondentes, 18,8% até 5 salários mínimos, 18,5% até 3 salários mínimos, 14,3% até 4 salários mínimos, 9,1% até 2 salários mínimos e 1,3% até 1 salário mínimo, como pode ser visualizado no gráfico 9.

**Gráfico 9 – Renda mensal familiar**

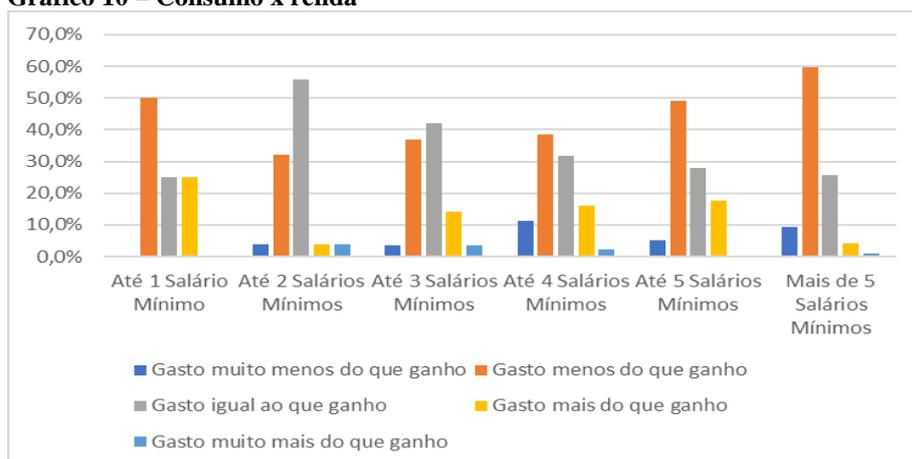
Fonte: elaborado pela autora (2017).

Entre os alunos que responderam à pesquisa não apresentaram uma diferença grande na quantidade de alunos do gênero masculino ou feminino, e foi alcançado um bom número de respondentes de todos os semestres do curso. Foi basicamente um público jovem, até 25 anos, em sua maioria, solteiros, separados ou viúvos, sem filhos, mas ainda assim uma grande parcela vive com até 2 pessoas e apresentaram uma renda mensal familiar de mais de 5 salários mínimos.

#### 4.2 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO DO ALUNO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRGS

Para que o perfil de endividamento pudesse ser apurado, foram considerados o consumo de acordo com a renda e foi feito um levantamento de gastos de uso diário ou mensal. Assim como o uso de cartão de crédito, débito, e outras ferramentas, como crédito pessoal, crédito consignado, entre outros.

No consumo de acordo com a renda, um total de 48,2% declarou gastar menos do que ganha, 32,5% disse gastar igual ao que ganha, 10,5% respondeu que gasta mais do que ganha, 7,2% declarou gastar muito menos do que ganha e 1,6% disse gastar muito mais do que ganha. No gráfico 10, é possível visualizar os gastos conforme o recebimento de salários mínimos dos respondentes, considerado a R\$ 937,00 no momento do levantamento dos dados.

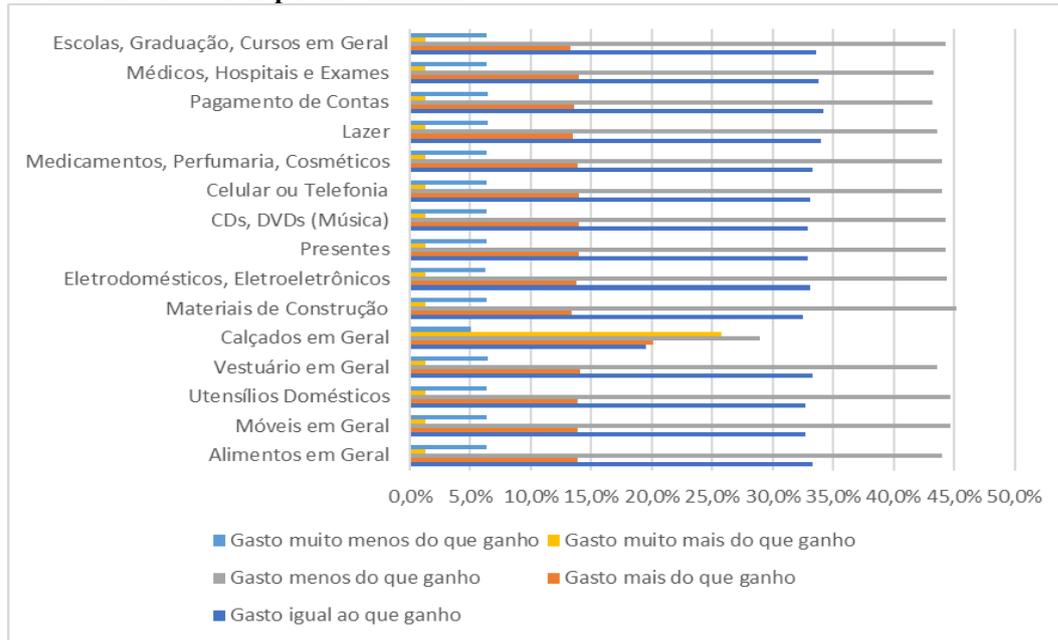
**Gráfico 10 – Consumo x renda**

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Demonstrando que existe uma preocupação em manter-se fora do endividamento, foi possível observar que os alunos buscam gastar menos do que ganham, mesmo aqueles que ganham até 1 salário mínimo, e principalmente aqueles que ganham mais de 5 salários mínimos. No caso dos que ganham até 2 salários mínimos, a maioria declarou gastar igual ao que ganha.

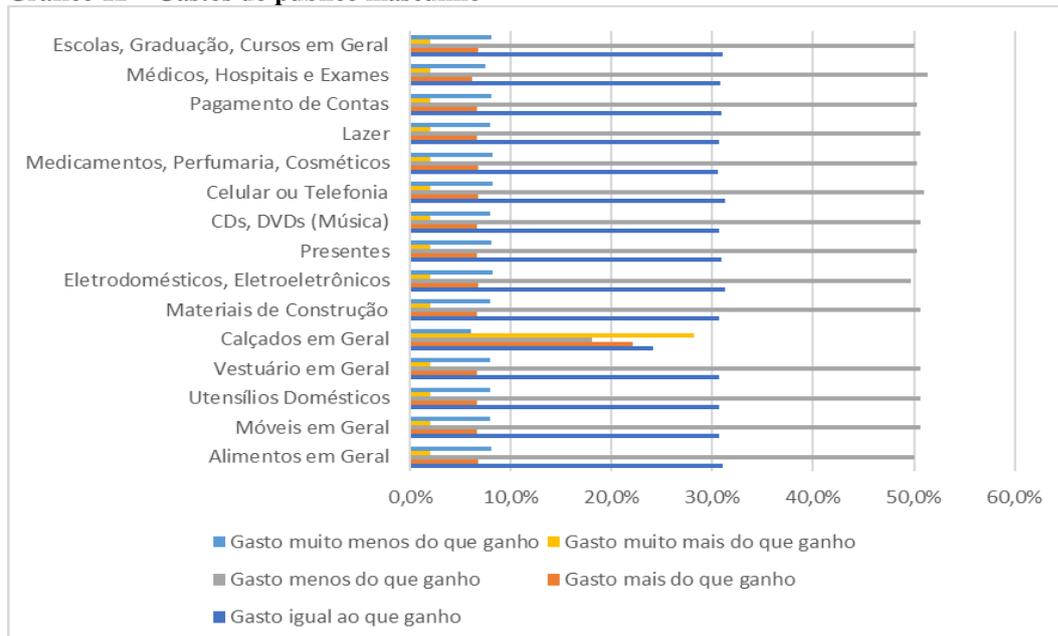
O levantamento de gastos foi analisado por gênero. Para o público feminino, como pode ser observado no gráfico 11, o gasto mais considerável observado foi o de calçados, onde 25,8% das mulheres declararam gastar muito mais do que ganham em calçados, 28,9% disseram gastar menos do que ganham, 19,5% gastar igual ao que ganham, 20,1% mais do que ganham e 5% muito menos do que ganham.

Para os demais gastos, o comportamento foi proporcional, aproximadamente 6% das respondentes do gênero feminino declararam gastar muito menos do que ganham com gastos em alimentos, móveis, utensílios, vestuário, materiais de construção, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, presentes, música, celular ou telefonia, medicamentos, perfumaria, cosméticos, lazer, pagamento de contas, médicos, hospitais e exames, escolas, graduação, cursos em geral. Uma média de 1,6% de mulheres disse gastar muito menos do que ganham, 42,9% menos do que ganham, 32,1% igual ao que ganham, 14,1% mais do que ganham e 2% muito mais do que ganham.

**Gráfico 11 – Gastos do público feminino**

Fonte: elaborado pela autora (2017).

No gráfico 12, referente ao público masculino, também foi observado um resultado anormal no gasto de calçados, onde 28,2% declarou gastar muito mais do que ganha, 24,2% igual ao que ganha, 22,1% mais do que ganha, 18,1% menos do que ganha e 6% muito menos do que ganha. Nos demais gastos, em média, 7,9% dos homens declararam gastar muito menos do que ganham, 47,2% menos do que ganham, 30,4% igual ao que ganham, 7,2% mais do que ganham e 2,4% muito mais do que ganham.

**Gráfico 12 – Gastos do público masculino**

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Como forma de possível endividamento, foram consideradas variáveis de profissão e utilização de cartão de crédito, crédito consignado, cartão de débito, crédito pessoal, carnês de lojas, cheque, crediário e dinheiro. No total dos respondentes sobre o uso de cartão de crédito, uma média de 17,1% declarou nunca utilizar, 16,1% utilizar pouco, 17,3% não utilizar nem muito nem pouco, 23,2% utilizar muito, 23,8% utilizar sempre, na tabela 1 é possível identificar o uso de acordo com a profissão dos respondentes.

**Tabela 1 – Cartão de crédito**

	<b>Autônomo ou conta própria</b>	<b>Empregado assalariado</b>	<b>Empresário</b>	<b>Estagiário</b>	<b>Funcionário público</b>	<b>Não trabalho</b>
<b>Nunca utilizo</b>	20,0%	16,5%	33,3%	16,9%	4,7%	28,8%
<b>Utilizo pouco</b>	40,0%	5,2%	0,0%	16,9%	14,0%	19,2%
<b>Não utilizo muito nem pouco</b>	0,0%	20,6%	33,3%	12,0%	16,3%	11,5%
<b>Utilizo muito</b>	20,0%	26,8%	16,7%	28,9%	34,9%	17,3%
<b>Utilizo sempre</b>	20,0%	30,9%	16,7%	25,3%	30,2%	23,1%

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Uma média de 88,3% declarou nunca utilizar crédito consignado, 7,2% utilizar pouco, 3,7% não utilizar muito nem pouco, 2,2% utilizar muito, 1% utilizar sempre, o detalhamento de cada profissão pode ser visualizado na tabela 2.

**Tabela 2 – Crédito Consignado**

	<b>Autônomo ou conta própria</b>	<b>Empregado assalariado</b>	<b>Empresário</b>	<b>Estagiário</b>	<b>Funcionário público</b>	<b>Não trabalho</b>
<b>Nunca utilizo</b>	100,0%	83,0%	85,7%	94,0%	75,0%	94,2%
<b>Utilizo pouco</b>	0,0%	8,0%	14,3%	4,8%	18,2%	1,9%
<b>Não utilizo muito nem pouco</b>	0,0%	6,0%	0,0%	0,0%	2,3%	3,8%
<b>Utilizo muito</b>	0,0%	2,0%	0,0%	1,2%	4,5%	0,0%
<b>Utilizo sempre</b>	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Com os dados da tabela 3, tem-se uma média de 15% dos profissionais que disseram nunca utilizar cartão de débito, 16,8% utilizar pouco, 17,5% não utilizar muito nem pouco, 21,7% utilizar muito, 31,4% utilizar sempre.

**Tabela 3 – Cartão de Débito**

	<b>Autônomo ou conta própria</b>	<b>Empregado assalariado</b>	<b>Empresário</b>	<b>Estagiário</b>	<b>Funcionário público</b>	<b>Não trabalho</b>
<b>Nunca utilizo</b>	40,0%	7,0%	16,7%	7,6%	0,0%	21,6%
<b>Utilizo pouco</b>	20,0%	13,0%	16,7%	10,1%	20,0%	25,5%
<b>Não utilizo muito nem pouco</b>	20,0%	20,0%	16,7%	15,2%	17,8%	15,7%
<b>Utilizo muito</b>	20,0%	19,0%	16,7%	27,8%	33,3%	17,6%
<b>Utilizo sempre</b>	0,0%	41,0%	33,3%	39,2%	28,9%	19,6%

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Foi apurada uma média de 87,1% dos alunos que declararam nunca utilizar crédito pessoal, 8,5% utilizar pouco, 3% não utilizar muito nem pouco, 2,8% utilizar muito, 1,6% utilizar sempre, de acordo com os dados obtidos na tabela 4.

**Tabela 4 – Crédito Pessoal**

	<b>Autônomo ou conta própria</b>	<b>Empregado assalariado</b>	<b>Empresário</b>	<b>Estagiário</b>	<b>Funcionário público</b>	<b>Não trabalho</b>
<b>Nunca utilizo</b>	100,0%	83,2%	85,7%	88,0%	77,3%	90,4%
<b>Utilizo pouco</b>	0,0%	8,4%	14,3%	6,0%	15,9%	3,8%
<b>Não utilizo muito nem pouco</b>	0,0%	5,3%	0,0%	1,2%	2,3%	5,8%
<b>Utilizo muito</b>	0,0%	2,1%	0,0%	2,4%	4,5%	0,0%
<b>Utilizo sempre</b>	0,0%	1,1%	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%

Fonte: elaborado pela autora (2017).

A tabela 5 demonstra dados de utilização de carnês de lojas, a média dos que nunca utilizam é de 81,9%, 17,6% dos que utilizam pouco, 3,9% dos que não utilizam muito nem pouco, 2,3% dos que utilizam muito, 1,1% dos que utilizam sempre.

**Tabela 5 – Carnês de Lojas**

	<b>Autônomo ou conta própria</b>	<b>Empregado assalariado</b>	<b>Empresário</b>	<b>Estagiário</b>	<b>Funcionário público</b>	<b>Não trabalho</b>
<b>Nunca utilizo</b>	100,0%	76,0%	100,0%	78,3%	64,3%	78,8%
<b>Utilizo pouco</b>	0,0%	15,0%	0,0%	14,5%	28,6%	15,4%
<b>Não utilizo muito nem pouco</b>	0,0%	7,0%	0,0%	1,2%	4,8%	5,8%
<b>Utilizo muito</b>	0,0%	1,0%	0,0%	4,8%	2,4%	0,0%
<b>Utilizo sempre</b>	0,0%	1,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Com dados da tabela 6 foi possível calcular uma média de 87,2% que responderam nunca utilizar cheque, 9,6% utilizar pouco, 1,8% não utilizar muito nem pouco, 1% utilizar muito, 2,2% utilizar sempre.

**Tabela 6 – Cheque**

	<b>Autônomo ou conta própria</b>	<b>Empregado assalariado</b>	<b>Empresário</b>	<b>Estagiário</b>	<b>Funcionário público</b>	<b>Não trabalho</b>
<b>Nunca utilizo</b>	80,0%	90,1%	95,1%	82,2%	88,5%	88,2%
<b>Utilizo pouco</b>	20,0%	6,9%	3,7%	13,3%	9,6%	11,8%
<b>Não utilizo muito nem pouco</b>	0,0%	2,0%	1,2%	2,2%	1,9%	0,0%
<b>Utilizo muito</b>	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Utilizo sempre</b>	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%	0,0%

Fonte: elaborado pela autora (2017).

A média obtida sobre a utilização de crediários, com dados da tabela 7, foi de 91,7% que nunca utilizam, 7,6% utilizam pouco, 1,8% não utilizam muito nem pouco, 1,5% utilizam muito, 0% utilizam sempre.

**Tabela 7 – Crediários**

	<b>Autônomo ou conta própria</b>	<b>Empregado assalariado</b>	<b>Empresário</b>	<b>Estagiário</b>	<b>Funcionário público</b>	<b>Não trabalho</b>
<b>Nunca utilizo</b>	100,0%	90,0%	100,0%	92,7%	75,6%	94,2%
<b>Utilizo pouco</b>	0,0%	7,0%	0,0%	6,1%	20,0%	3,8%
<b>Não utilizo muito nem pouco</b>	0,0%	2,0%	0,0%	1,2%	2,2%	1,9%
<b>Utilizo muito</b>	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%
<b>Utilizo sempre</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: elaborado pela autora (2017).

A tabela 8 contém dados sobre a utilização de dinheiro, a média calculada daqueles que nunca utilizam foi de 3,9%, dos que utilizam pouco 25,2%, dos que não utilizam muito nem pouco 25,3%, dos que utilizam muito, 30,9%, dos que utilizam sempre 14,8%.

**Tabela 8 - Dinheiro**

	<b>Autônomo ou conta própria</b>	<b>Empregado assalariado</b>	<b>Empresário</b>	<b>Estagiário</b>	<b>Funcionário público</b>	<b>Não trabalho</b>
<b>Nunca utilizo</b>	20,0%	2,0%	0,0%	2,5%	4,4%	2,0%
<b>Utilizo pouco</b>	40,0%	33,3%	28,6%	14,8%	28,9%	15,7%
<b>Não utilizo muito nem pouco</b>	20,0%	25,3%	28,6%	19,8%	33,3%	27,5%
<b>Utilizo muito</b>	0,0%	28,3%	28,6%	42,0%	26,7%	31,4%
<b>Utilizo sempre</b>	20,0%	11,1%	14,3%	21,0%	6,7%	23,5%

Fonte: elaborado pela autora (2017).

As ferramentas mais utilizadas observadas para a análise do perfil de endividamento dos alunos foram dinheiro, cartão de crédito e cartão de débito. O cartão de débito foi o mais declarado como utilizado sempre, o segundo mais declarado como utilizado sempre foi o cartão de débito, e logo após o dinheiro. Porém, o dinheiro foi o mais declarado como utilizado muito, em seguida o cartão de crédito, e depois o cartão de débito. As demais ferramentas são pouco utilizadas, demonstrando baixa propensão ao endividamento.

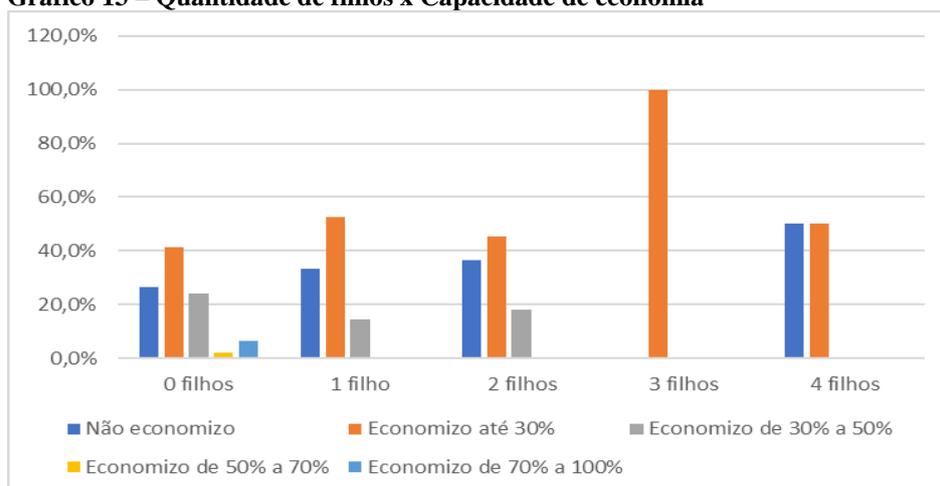
As características mencionadas por Zerrenner (2007), de incidentes pessoais ou familiares, consumismo e falta de planejamento como motivos para endividamento não foram observados no público em que foi aplicado a pesquisa.

#### 4.3 PERFIL INVESTIDOR DO ALUNO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRGS

Para o perfil investidor dos alunos de Ciências Contábeis da UFRGS, foram considerados a capacidade do respondente de economizar uma parcela de sua renda, se tem algum controle da renda por meio de conta bancária e quais os tipos de contas e se o aluno faz algum tipo de investimento.

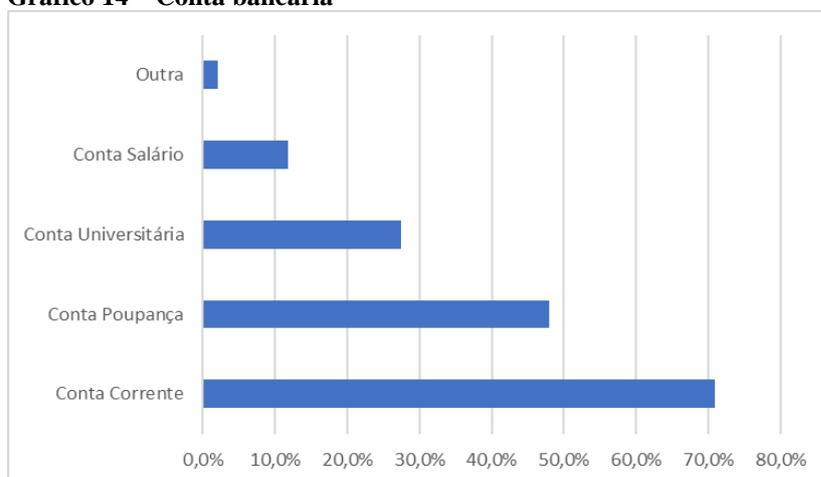
A capacidade de economia dos respondentes foi avaliada de acordo com a quantidade de filhos, onde 278 alunos não têm filhos, 21 alunos têm 1 filho, 8 alunos têm 2 filhos, 1 aluno tem 3 filhos, 2 alunos têm 4 filhos, nenhum aluno declarou ter mais de 4 filhos.

Conforme o gráfico 13 é possível observar que conforme a quantidade de filhos aumenta, a capacidade de economia diminui. Entre os respondentes, somente os que não tem filhos são capazes de economizar mais de 50% de sua renda, quem tem 3 filhos ou mais consegue economizar até 30% da renda, no máximo.

**Gráfico 13 – Quantidade de filhos x Capacidade de economia**

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Ao declarar se possuía algum tipo de conta bancária, 95,1% dos respondentes disseram que sim e 4,9% que não. Dentre os que responderam ter conta bancária, conforme o gráfico 14, a maioria tem conta corrente, sendo um total de 70,9%, para conta poupança 48%, conta universitária 27,4%, conta salário, 11,8% e 2% dizem ter algum outro tipo de conta bancária.

**Gráfico 14 – Conta bancária**

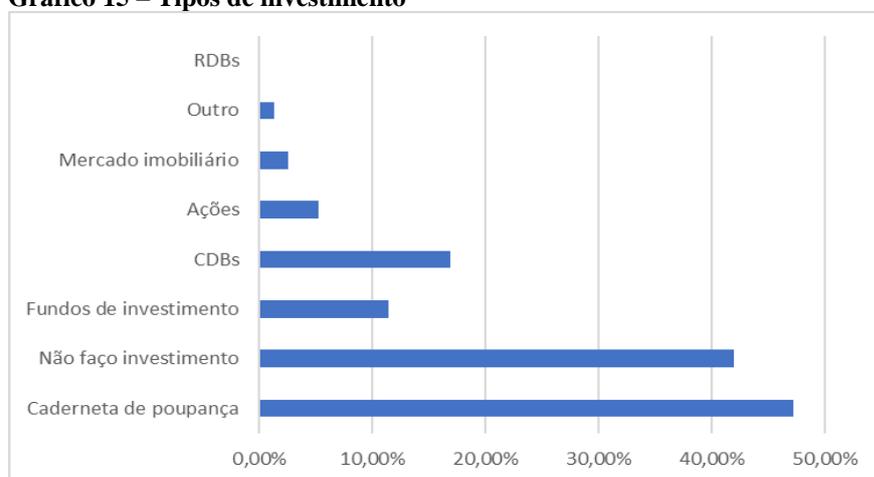
Fonte: elaborado pela autora (2017).

Entre os alunos que possuem conta bancária, 32,1% possuem somente conta corrente, 22% tem conta corrente e poupança, 11,1% tem apenas conta universitária, 9,1% apenas conta poupança, 7,1% tem conta corrente, conta poupança e conta universitária, 3,4% tem conta poupança e conta universitária, 3% somente conta salário, 2,4% conta corrente, conta poupança e conta salário, 2% conta corrente e conta salário, 1,7% conta corrente, conta poupança, conta universitária e conta salário, 1,7% conta corrente e conta universitária, 1% conta corrente, conta universitária e conta salário, 1% conta poupança, conta universitária e

conta salário, 0,7% outro tipo de conta, 0,7% conta corrente, conta poupança e outra, 0,3% conta universitária e outra, 0,3% conta poupança e conta salário, 0,3% conta corrente, conta poupança, conta salário e outra.

Os tipos de investimento realizados pelos alunos, conforme o gráfico 15, demonstram que uma maior quantidade de alunos que fazem investimento em caderneta de poupança (47,2%), do que alunos que não fazem investimento (42%). Os alunos que investem em fundos de investimento representam 11,4%, em CDBs 16,9%, ações 5,2%, mercado imobiliário 2,6%, algum outro tipo de investimento 1,3% e RDBs 0%.

**Gráfico 15 – Tipos de investimento**



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Os tipos de investimento foram considerados de acordo com a idade dos alunos, 82 alunos entre 16 a 20 anos, 116 de 21 a 25 anos, 61 de 26 a 30 anos, 31 de 31 a 35 anos, 7 de 36 a 40 anos e 16 acima de 40 anos. Foi observado que entre os estudantes de 16 a 20 anos, 56% não fazem investimento, 26% possuem caderneta de poupança, 2% fundos de investimento, 1% investe no mercado imobiliário, 4% em CDBs, 6% caderneta de poupança e CDBs ao mesmo tempo, 1% caderneta de poupança, CDBs e fundos de investimento, 1% caderneta de poupança, CDBs, fundos de investimento e ações, 1% CDBs e outro tipo de investimento.

Dos alunos entre 21 e 25 anos, 41,4% possuem caderneta de poupança, 38,8% não fazem investimento, 2,6% tem fundos de investimento, 3,4% CDBs, 0,9% investem em ações, 6% caderneta de poupança e CDBs, 1,7% em caderneta de poupança, CDBs e fundos de investimento, 1,7% em caderneta de poupança e fundos de investimento, 0,9% CDBs, ações e mercado imobiliário, 0,9% ações e outros tipos de investimento.

Entre os estudantes de 26 a 30 anos um percentual de 41% declarou não fazer investimento, 32,8% que possui caderneta de poupança, 6,6% CDBs, 1,6% investe em ações, 1,6% CDBs, fundos de investimento e ações, 4,9% em caderneta de poupança, CDBs e fundos de investimento, 1,6% caderneta de poupança e outro tipo de investimento, 4,9% caderneta de poupança e CDBs, 1,6% caderneta de poupança, CDBs, fundos de investimento e mercado imobiliário, 1,6% caderneta de poupança e ações.

Entre os respondentes de 31 a 35 anos, 32,1% não faz investimento, 25% possui caderneta de poupança, 3,6% fundos de investimento, 3,6% caderneta de poupança, fundos de investimento e ações, 3,6% caderneta de poupança, CDBs e fundo de investimento, 7,1% caderneta de poupança, CDBs, fundo de investimento e ações, 3,6% caderneta de poupança, CDBs, fundos de investimento, ações e mercado imobiliário, 7,1% caderneta de poupança e CDBs, 3,6% caderneta de poupança e ações, 3,6% CDBs, fundos de investimento, ações e mercado imobiliário, 3,6% CDBs, fundos de investimento e mercado imobiliário, 3,6% CDBs, fundos de investimento e ações.

A amostra da pesquisa de 36 a 40 anos teve 14,3% que disse não fazer investimento, 42,9% que possui caderneta de poupança, 14,3% caderneta de poupança e mercado imobiliário, 14,3% caderneta de poupança e CDBs. Na amostra de alunos com idade acima dos 40 anos, 18,8% declarou não fazer investimento, 25% possuir caderneta de poupança, 12,5% fundos de investimento, 6,3% caderneta de poupança, CDBs, fundos de investimento e ações, 12,5% caderneta de poupança e fundos de investimento, 6,3% caderneta de poupança, fundos de investimento junto com algum outro tipo de investimento, 6,3% CDBs e fundo de investimento, 6,3% caderneta de poupança, CDBs, fundos de investimento e mercado imobiliário.

Foi possível perceber que, como a maioria dos alunos investem em caderneta de poupança, demonstram que não se expõem a maior grau de risco de investimento, e ainda uma grande parcela nem faz investimento de qualquer tipo. Podem ser considerados como investidores conservadores ou moderados, conforme Toscano Júnior (2004 apud Haubert, Lima e Herling, 2012), a maior preocupação é a de preservar o capital, com risco zero e o investidor moderado tem o objetivo de ganhar dinheiro, disposto a um pouco de risco.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral deste estudo foi analisar o perfil de gestão financeira pessoal do aluno de Ciências Contábeis da UFRGS. os objetivos específicos foram identificar os fatores que

contribuem para o perfil de gestão financeira dos alunos, avaliar os elementos que colaboram para esse perfil e descrever o perfil apurado. Estes resultados podem ser encontrados ao longo da seção 4 de análise de resultados, através da análise do perfil de informações pessoais dos alunos, na seção 4.1, o perfil de endividamento, na seção 4.2 e o perfil de investimento, na seção 4.3.

Foi possível observar que, em questões de endividamento, a maioria dos alunos demonstraram gastar menos do que o seu salário ou igual, somente 10,5% da amostra declarou gastar mais do que ganha e 1,6% gastar muito mais do que ganha. O uso de crédito consignado, pessoal, crediários se mostrou baixo, e com isso conclui-se que o índice de endividamento é baixo. Em contraste aos resultados do estudo de Vera (2016), do Equador, que demonstrou que 59% dos respondentes não tem capacidade de cobrir suas dívidas e 50% faz uso de créditos para cobri-las.

Quanto ao perfil investidor do aluno, 42,2% demonstrou a capacidade de economizar até 30% da sua renda, 47,2% investem em caderneta de poupança e 42% não faz investimento, concluindo-se que os alunos podem ser identificados como conservadores e com aversão ao risco.

Os resultados desta pesquisa contribuem para que se tenha o conhecimento social e econômico dos estudantes da universidade, para que possam ser comparados com realidades de diferentes âmbitos, assim como também do mesmo meio, porém de diferentes localidades, enriquecendo os dados para o seguimento de pesquisas acadêmicas.

Esta pesquisa teve limitações quanto à amostra, não foi possível aplicar o questionário a todos os alunos de Ciências Contábeis da UFRGS. Para futuros trabalhos a sugestão implica na realização de um comparativo de perfil de gestão financeira pessoal de alunos de Ciências Contábeis entre universidades públicas e privadas do estado, ou em diferentes cursos, com conhecimento de finanças, para ampliar os resultados.

## REFERÊNCIAS

- AMADO, M. D. P. **Estudo das finanças pessoais**: educação financeira de ingressantes na Universidade. Trabalho de Conclusão de Graduação (Ciências Administrativas) – Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- AVDZEJUS, E. E.; SANTOS, A. C.; SANTANTA, J. O.; Endividamento precoce: uma análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários da faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA. **In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, 14, Resende, 2012.
- BODIE, Z.; MERTON, R. C.; CLEETON, D. L. **Financial economics**. 2. ed. Nova Jersey: Pearson Prentice Hall, 2009.
- BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J.; **Essential of investments**. 6. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill Irwin, 2007.
- COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. **In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 117-144.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Instrução CVM nº 539, de 13 de novembro de 2013**. Dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/inst/inst539.html>> Acesso em: 13 de jul. 2017.
- ESPINDOLA, P. N. A.; BORTOLUZZI, S. C. Razões que levam as pessoas optarem ou não pelo investimento em ações: estudo com alunos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Revista CAP Accounting and Management**, v. 6, n. 6, p. 95 – 107, 2012.
- FABER, R. J.; O'GUINN, T. C. A Clinical Screener for Compulsive Buying. **Journal of Consumer Research**, v. 19, p. 459-469, December 1992.
- FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília. **Revista CAP Accounting and Management**, v. 6, n. 6, p. 9-28, 2012.
- GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAUBERT, F. L. C.; LIMA, M. V. A.; HERLING, L. H. D.; Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da Grande Florianópolis. **Revista Estratégia e Negócios**. v.5, n.2, p. 171-199, mai./ago. 2012.

LIZOTE, S. A. ET AL. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. **Revista da UNIFEFE**. v. 1. n. 19, p. 71-85, 2016.

LOBO, L. F. **Os infames da história**: a instituição das deficiências no Brasil. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

MARIGA, L. P.; LOCATELLI, D. B. Controles financeiros pessoais: um estudo sobre a contabilidade pessoal entre acadêmicos de uma instituição de ensino superior. **Revista Tecnológica**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 74-88, ago. 2015. ISSN 2358-9221. Disponível em: <<http://www.uceff.com.br/revista/index.php/revista/article/view/60>>. Acesso em: 13 jul 2017.

RIBEIRO, C. A. ET AL. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. **In**: Salão de Iniciação Científica, 21., 2009 out. 19-23 : UFRGS, Porto Alegre.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSS, S. A. *et al.* **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. São Paulo: AMGH, 2013.

SILVA, E. S. **Gestão financeira**: análise de fluxos financeiros. 5. ed. Vida Económica, 2011.

SILVA, J. P. **Gestão e análise de risco de crédito**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SPC SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Inadimplência abre o ano com alta em todas as regiões pesquisadas, mostra indicador do SPC Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/indice/inadimplencia-abre-o-ano-com-alta-em-todas-as-regioes-pesquisadas-mostra-indicador-do-spc-brasil/>> Acesso em: 10 jul 2017.

THALER, R. H. The end of behavioral finance. **Revista Financial Analysts Journal**. v. 55, n. 6, p. 12-17, nov. /dez., 1999.

VERA, J. L. La (des) educación financiera en jóvenes universitarios ecuatorianos: una aproximación teórica. **Revista Empresarial ICE-FEE-UCSG**. v. 10, n. 1, p. 36-41, jan/mar, 2016.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento das pessoas de baixa renda**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Prezado colega, este questionário será utilizado para o artigo do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS, tendo como finalidade traçar o perfil financeiro pessoal do aluno de Ciências Contábeis da UFRGS. A participação é voluntária e para aqueles que se encaixam nos pré-requisitos da pesquisa. Sua participação é muito importante para o sucesso do artigo. Sua identificação não será publicada. Agradeço imensamente sua disposição.

### 1) PARTE I – PERFIL

1.1) Sexo:

Feminino  Masculino

1.2) Semestre (o que você tem mais disciplinas matriculadas):

1º  2º  3º  4º  
 5º  6º  7º  8º

1.3) Idade:

16 a 20 anos  21 a 25 anos  26 a 30 anos  
 31 a 35 anos  36 a 40 anos  acima de 40 anos

1.4) Estado civil:

Solteiro(a) / Divorciado(a) / Desquitado(a) / Viúvo(a)  Casado(a) / União estável / Mora junto

1.5) Filhos:

0  1  2  3  4

5 ou mais.

1.6) Ocupação profissional:

Não trabalho.  Estagiário.  Autônomo(a) ou conta própria.

Empresário(a).  Empregado(a) assalariado(a).  Funcionário(a) público.

Outro.

1.7) Mora sozinho?

Sim

Não. Quantas pessoas moram com você?  1  2  3  4  5  6 ou mais.

Quantos assalariados? \_\_\_\_\_

1.8) Recebe ajuda financeira (para uso pessoal)?

Não  Ajuda Governamental  Ajuda de parentes

Ajuda de amigos  Outros

1.9) Renda Mensal familiar aproximada (Valor Salário Mínimo em 2017 de R\$937,00):

Até 1 Salário Mínimo.  Até 2 Salários Mínimos.  Até 3 Salários Mínimos.

( ) Até 4 Salários Mínimos.

( ) Até 5 Salários Mínimos.

( ) Mais de 5 Salários Mínimos.

## 2) PARTE II - PERFIL DE ENDIVIDAMENTO

	Gasto muito menos do que	Gasto menos do que	Gasto igual ao que ganho	Gasto mais do que	Gasto muito mais do que
2.1) Assinale a alternativa que corresponde ao seu consumo de acordo com sua renda					

2.2) Assinale conforme o gasto de acordo com sua renda	Nunca gasto	Gasto pouco	Não gasto muito nem nunca	Gasto muito	Gasto sempre
Alimentos em Geral (Supermercados, Açougue)					
Móveis em Geral (Cama, Estante, Colchão)					
Utensílios Domésticos (Decoração, Acessórios de Cozinha)					
Vestuário em Geral (Roupas, Acessórios)					
Calçados em Geral					
Materiais de Construção					
Eletrodomésticos, Eletroeletrônicos					
Presentes					
CD's, DVD's (Discos, Música)					
Celular ou Telefonia					
Medicamentos, Perfumaria, Cosméticos					
Lazer (Restaurantes, Cinemas, Teatros, Show's, Festas)					
Pagamento de Contas (Quitação de Dívidas)					
Médicos, Hospitais e Exames					
Escolas, Graduação, Cursos em Geral					

Adaptado de DOS SANTOS, Thiago. **Materialismo, consumo excessivo e propensão ao endividamento dos jovens universitários.** Dissertação de Mestrado em Administração da Universidade do Vale do Itajaí. 2012.

2.3) Assinale o índice de consumo para os produtos abaixo	Nunca utilizo	Utilizo pouco	Não utilizo muito nem nunca	Utilizo muito	Utilizo sempre
Cartão de Crédito					
Crédito Consignado					
Cartão de Débito					
Crédito Pessoal					
Carnês de Lojas					
Cheque					
Crediários					
Dinheiro					
Outros					

Adaptado de DOS SANTOS, Thiago. **Materialismo, consumo excessivo e propensão ao endividamento dos jovens universitários.** Dissertação de Mestrado em Administração da Universidade do Vale do Itajaí. 2012.

## 3) PARTE III – PERFIL INVESTIDOR

	Não economizo	Economizo até 30%	Economizo de 30% a 50%	Economizo de 50% a 70%	Economizo de 70% a 100%
3.1) Assinale a opção que corresponde à sua capacidade de economizar uma parcela de sua renda					

3.2) Você possui conta bancária?

Sim.  Não. Se assinalou NÃO, passe para a questão 3.3.

3.2.1) Qual seu tipo de conta bancária? (marque quantas opções desejar)

- Conta Corrente                       Conta Poupança                       Conta Universitária  
 Conta Salário                       Outra

3.3 Qual tipo de investimento você faz? (marque quantas opções desejar)

- Caderneta de poupança                       CDBs                       RDBs  
 Mercado imobiliário                       Fundos de investimento                       Ações  
 Não faço investimento                       Outro